

AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO EM SETOR DE SERVIÇOS DE EMPRESA PÚBLICA DO COLAR METROPOLITANO DO VALE DO AÇO

GRACIELA SANTOS JOANA FERREIRA OLIVEIRA (UnilesteMG); MARLUCE TEIXEIRA ANDRADE QUEIROZ (UnilesteMG)

Objetivo: Avaliar o conforto térmico em setor serviços de uma empresa pública localizada no Colar Metropolitano do Vale do Aço, Minas Gerais. Além disso, explicitar a relação entre a produtividade da empresa e as condições de exposição ambiental ao calor. Metodologia: O estudo foi realizado em março/2010 sendo determinado o Índice de Bulbo Úmido Termômetro de Globo (IBUTG) que foi comparado com o limite de tolerância para atividades de caráter contínuo e leve estabelecido pela Norma Regulamentadora 15 (NR – 15). Além disso, foram sistematizadas entrevistas em consonância com o roteiro para o trabalho de conforto térmico desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), incluindo-se aí a escala de sensação térmica estabelecida pela ISO 7.730/94. Os dados coletados foram analisados a partir do software Ladesys v1.0 sendo calculado o Voto Médio Preditivo (PMV) e o Percentual de Pessoas Insatisfeitas (PPD). Resultados: Verificou-se que o IBUTG estava abaixo do limite de tolerância estabelecido pela NR – 15, caracterizando a atividade como salubre. No entanto, o PPD ultrapassou o limite estabelecido pela ISO 7.730/94, constatando-se uma situação preocupante. O PPD nos períodos matutino e vespertino variou respectivamente entre 33,8% a 59,8%; e 66,4% a 89,2%, explicitando o alto índice de insatisfação entre os colaboradores. Os resultados sugeriram que a produtividade estava comprometida denotando relação com a prevalência de queixas entre os trabalhadores, tais como, alterações de humor, cefaléia e sudorese apontadas respectivamente por 100%, 38% e 31% dos entrevistados. Vale destacar que 100% dos colaboradores pontuaram que a quantidade e qualidade dos serviços prestados se encontravam prejudicadas em função das condições inadequadas do local de trabalho. Como forma de atenuar as condições termo-ambientais sugeriu-se a implantação de um sistema de ventilação geral, climatização do local e aplicação nos vidros das janelas de insulfilm com no máximo 50% de visibilidade para diminuir a incidência direta de raios solares no interior da sala. Além disso, indicou-se a orientação nutricional e inclusão nos exames periódicos de estratégias capazes de identificar as afecções cardiovasculares e renais. Conclusão: Os achados deste estudo denotaram que a classificação do ambiente em salubre não é suficiente para se garantir a satisfação dos colaboradores Explicitou também a correlação entre o decréscimo da produtividade e o desconforto térmico. Entende-se que a aclimatização satisfatória oportuniza a associação entre fatores produtivos e saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Conforto térmico. Índices pmv e ppd. Saúde do trabalhador.